[Intro - Nbc]  
Tu sabes o que é um Homem?  
Um Homem não tem preço  
Tu sabes o que é Hip Hop? Hip Hop? Hip Hop?  
  
[Refrão - Sergin]  
Se é para morrer  
Morremos de pé (x3)  
  
  
[Verso 1 - Valete]  
Morte do meu pai afundou-me no alcoolismo  
Tu sucumbias se vivesses o meu transtorno  
Querem que eu faça música no meio do cataclismo  
Eu estive perto do abismo sem retorno  
Xeg, viu a minha aura dissolvida  
Não vou dizer aqui, aquilo que fizeste por mim X  
Viste a minha paz absorvida pelo desgaste  
X, salvaste-me a vida, tu sabes  
Estava em silêncio a viver a minha miséria  
Decadência funérea como dezembros na Sibéria  
Eu vi a vossa caminhada para o universo Pop  
E vi como emporcalharam o Hip Hop  
Bué sons de brisas e primaveras  
Até curto sons de amor mas bro tu exageras  
Com jeitinho faz beicinho, exibe autoestima  
E acaba esse videoclipe com um beijinho na menina  
  
Piroso do caralho  
Prodigioso para eles, para nós mais um paspalho  
Crónica ânsia para ser a estrela propalada  
Queres ser a estrela mais falada  
com a música mais badalada  
Queres ir da calada, até à ascensão supersónica  
Com essa salada sinfónica de baladas radiofónicas  
Piroso do caralho  
És mesmo o tipo de Mc excrementoso que eu estraçalho  
Como se a cultura tivesse sido subornada  
Estamos sem voz há muito tempo, nação desgovernada  
Letras eram granadas agora são gangrenadas  
Rap burro, não temos opinião sobre nada  
Manos em Angola perseguidos por ativismo  
Geração Snapchat ancorada no narcisismo  
3ª Guerra Mundial entre Ocidente e Jihadismo  
E nós com rimas de ostentação e materialismo  
  
Hip Hop em chamas, tenho de ser o Mc bombeiro  
Dizer que somos azeiteiros, vendidos, é lisonjeiro  
Antes sentias o frisson do nosso rap guerrilheiro  
Agora já fazemos alianças com kizombeiros  
Observo as sinalizações  
E o teu estilo de prostituta nessas ritualizações  
Nós só queríamos saber de rimas e inovações  
Agora só preocupados com visualizações  
Tu viralizas, enquanto vigarizas  
10 milhões de views mas quem é que visualiza  
Essas mesmas pitas atadas na alienação  
Desesperadas por atenção, descascadas no Instagram  
Nunca conquistas a fama, tu és só cobaia  
Capas de revista, deixa isso para a Maya  
Deixa a passadeira vermelha e essa azáfama  
Globos de Ouro, deixa isso para a Ágata  
  
Falo sem superioridade moral  
No passado em momentos também fui paradoxal  
Faltou-me essência, para manter a dissidência  
Faltou-me cadência, firmeza, coerência  
Mas estou de volta, para dar a reviravolta  
De volta ao rap de revolta, pronto para qualquer embate  
Não há empates, de volta ao rap com tomates  
Não há derrotas, de volta ao rap de combate  
De volta à nudez, ye de volta à rudez  
Outra vez de volta para acabar com tanta mudez  
Outra vez de volta com o feeling do rap português  
Sem porquês, morte ao rap burguês  
Como um bruxo, com o capucho na cabeça  
Rimávamos pobreza hoje rimamos roupas de luxo  
Muito rap meigo, muito rap murcho  
Não se poupa cartuchos estou de volta ao rap sujo!  
  
[Refrão]  
Se é para morrer  
Morremos de pé (x6)